



EM DEFESA DA DOCTRINA DE MARIA CORREDENTORA

Como já está anunciado, Maria é agora o alvo daqueles que combatem a Fé Católica ensinada pela Verdadeira Igreja, a Palmariana. Agora surgiu de Roma um ataque contra a doutrina de **Maria Corredentora**. Havendo perdido sua orientação na terra, que é a Comunhão com o Verdadeiro Papa, hoje Sua Santidade Pedro III, com Sede em El Palmar de Troya, os da defunta sede de Roma perderam também sua guia no Céu, que é a Santíssima Virgem Maria, pelo que lhes está se obscurecendo o conhecimento das grandezas, privilégios e prerrogativas daquela que é Mãe da Igreja, título que São Paulo VI declarou papalmente, diante da recusa dos padres do conciliábulo vaticano II. Da mesma forma, está se obscurecendo o conhecimento da Moral Católica. Eis aqui mais prerrogativas Marianas definidas em El Palmar: Maria Correparadora, Divina Tesoureira de todas as graças, Medianeira Universal e Dispensadora Universal na Dispensação de todas as Graças.

Eis aqui a definição dogmática de **Maria Corredentora**, extraída do Segundo Documento da mão firme do Papa São Gregório XVII Magníssimo, de 12 de agosto de 1978, apenas seis dias após sua eleição papal diretamente por Nosso Senhor Jesus Cristo, há quase 50 anos:

“Nós, com a autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, com a dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo e com a Nossa pessoal, proclamamos que a Santíssima Virgem Maria é **Corredentora** da humanidade. Ela está associada, de forma singularíssima, à Obra Salvífica da Redenção.

“Para entendimento de todos, manifestamos que, a Virgem Maria, por ser concebida sem pecado, logicamente estava dispensada dos tormentos, dos sofrimentos, das amarguras, etc., etc., etc. No entanto, a Virgem Maria passou sua augusta vida na Terra com inúmeras amarguras. A mesma razão nos manifesta, com clareza, que seria contraditório tantos sofrimentos para Aquela que não tinha nada que purificar. O que se vê com clareza é que todos os sofrimentos da Virgem Maria foram para associar-se à Paixão Sacrossanta de Nosso Senhor Jesus Cristo e, dessa forma, cooperar com Cristo para a Redenção dos homens... Se alguém negar que Maria é Corredentora, seja anátema.”

Eis aqui um texto dogmático dos Concílios Palmarianos que esclarece de forma maravilhosa a doutrina sobre Maria Corredentora:

“Embora, **por decreto divino**, foi absolutamente necessária no Sacrifício da Cruz a atuação de Maria como Sacerdote e Vítima, contudo, sem a Reparação e a Redenção realizadas por Cristo, o Sacrifício de sua Divina Mãe, mesmo sendo seus atos de valor infinito sem a necessidade do Calvário, não teria podido, por si só, nem reparar nem redimir; mas, com Cristo, foi real e verdadeira a correparação e **corredenção** d'Ela. Eis aqui porque ensina o Papa São Gregório XVII Magníssimo ‘que o Sacrifício de Maria no Calvário, sem Cristo, não tinha nenhum valor’.

“Mas, o Sacrifício da Divina Maria foi de tal forma imprescindível, que sem ele o Sacrifício de Cristo teria ficado incompleto, uma vez que foi eternamente **decretado pelo Pai a necessidade da correparação e da corredenção dela, como Mãe que é do Corpo Místico de Cristo**; sem isso, as infinitas Graças do Calvário não teriam sido aplicadas à humanidade em nenhum dos momentos históricos da Igreja.”

Aqui existem quatro conclusões dogmáticas:

- 1) A Santíssima Virgem Maria tem a Missão de **Corredentora** por Decreto Divino
- 2) A Missão **Corredentora** de Maria é imprescindível para a salvação das almas
- 3) A Missão **Corredentora** de Maria é necessária como Mãe do Corpo Místico de Cristo
- 4) No entanto, sem Cristo, Maria não poderia nem correparar o Pai nem corredimir os homens.

Como sabemos, o Sacerdote da Igreja Palmariana, aqui na terra, recebeu uma participação na Divindade, pois, por meio de suas palavras no Sacramento da Penitência, os pecados do pecador são perdoados; e, por meio de suas palavras na Santa Missa, obra-se a transubstanciação do pão no Santíssimo Corpo de Cristo. Como não teria participação na Divindade aquela que foi a mão direita de Jesus em sua Vida Pública? Eis aqui a Definição Dogmática dos Santos Concílios Palmarianos: “A Santíssima Virgem Maria, Garganta ou Pescoço do Corpo Místico de Cristo, goza no Céu de plena e definitiva glorificação em sua Divina Alma, em virtude de que **Esta teve as Bodas do Cordeiro**, no mesmo instante em que foi criada, por seu singularíssimo Desposório com a Diviníssima Alma de

Cristo.” Por isso, “Maria possui, no grau mais elevado possível a uma criatura pura, a santidade, a participação na Ordem Hipostática, a Onipotência, a Onipresença e a Onisciência divinas.” Nas Bodas do Cordeiro, que ocorrem após a Segunda Vinda de Cristo, todos os salvados receberão esses mesmos dons no grau que lhes corresponda.

Por isso, Maria tem recebido tradicionalmente o título de “Onipotência Suplicante”, e seu poder de intercessão é incalculável; pois tudo o que Ela pede é concedido no mesmo instante. Eis uma Mensagem interessante de Nosso Senhor Jesus Cristo, de 15-02-1980: *“minha Mãe me amarra os braços, e não posso fazer nada, porque Ela governa. Ela reina de verdade. Demonstrou isso nas Bodas de Caná e tem demonstrado continuamente, e demonstrará ainda melhor no futuro. Vocês verão como é Ela quem governa. Praticamente não posso fazer nada.”*

Portanto, os verdadeiros devotos de Maria não são condenados. Naturalmente, espera-se que correspondam à graça.

Escute o seguinte trecho de **‘As Grandezas de Maria’, compilado e comentado por Sua Santidade o Papa Pedro III**: “Compreendamos a imensa humildade do Filho de Deus e seu sumo agradecimento; e, por outro lado, a grande obrigação que temos de honrar os pais, que é a primeira depois da honra devida a Deus, e o quanto a Virgem desempenhou bem o papel de mãe... E assim o Filho de Deus sente-se tão obrigado que não se cansa de ser grato e de honrá-la; e, não se contentando com o que a honrou em vida, ao partir deste mundo deixou como substituto de seu amor e reverência a todos os seus fiéis, para honrar sua Mãe em todos os seus membros, já que Ele quer que sejamos seus filhos, porque ficamos em seu lugar; e a obrigação que Ele quer pagá-la, é a de filho. Ele olhou para Maria como a quem devia um bem infinito, havendo recebido d'Ela a vida e o ser Homem, e como a quem foi causa de sua natureza humana encarnada, porque voluntariamente quis gerá-lo, tendo assim Deus uma obrigação de agradecimento a uma Virgem que as criaturas têm a Deus.”

Eis aqui a continuação da Mensagem do Senhor: *“Ela me tem amarrado. Não posso fazer nada! Naturalmente, porque assim o quer o Eterno Pai, e porque assim o move o Espírito Santo, e assim é como Eu gosto que seja. Vedes claramente como Ela é a quem reina? Pois, acudi a Ela! Acudi a Ela! E assim, Eu serei benevolente convosco. Porque, Eu nada recuso à minha Mãe. Nada! Absolutamente nada! Todos deveis ter*

plena confiança: que tudo o que me pede a minha Santíssima Mãe, Eu concedo. Jamais recuso nada do que me pede a minha Mãe. Jamais!”

Na Obras Conciliar, redigida pelo próprio Papa São Gregório XVII Magníssimo, intitulada “Resumo Histórico de todos os Papas apascentadores da Santa Igreja fundada por Nosso Senhor Jesus Cristo”, constam 255 Papas que foram Apóstolos da “Missão **Corredentora** de Maria e de sua Comediação Universal”

Eis aqui o que São Luís Maria Grignion de Montfort afirma em seu opúsculo “Segredo de Maria ou a Escravidão Mariana”, em total conformidade com a doutrina da Igreja:

“Sendo o dono absoluto de tudo, Deus poderia comunicar diretamente o que só concede por meio de Maria; mas, segundo a ordem estabelecida pela divina Sabedoria, Deus não se comunica aos homens, na ordem da graça, senão por meio de Maria, que é a Mediadora e a Dispensadora Universal de todas as graças, porque todas as graças da salvação passam necessariamente por Ela.

“Para chegar até Deus e unir-se a Ele, é indispensável utilizar o mesmo instrumento escolhido por Ele para descer até nós, tornar-se homem e comunicar-nos suas graças. Isso se realiza por meio de uma verdadeira devoção à Santíssima Virgem Maria.”

Estas são mais algumas considerações que demonstram que a Santíssima Virgem Maria é, com todo o direito, com toda a verdade e com todo o rigor, **Corredentora** da Humanidade.

E toda essa doutrina está contida na simples frase da Ave-Maria: “cheia de graça”, pois deve-se entender que 'estás cheia de todos os privilégios, dons, excelências, misericórdias, prerrogativas e graças que cabem em uma pura criatura.' (El Palmar de Troya 20-01-2026)